



Arquivo

Entendimentos começaram com Paul Volcker na semana passada

Banqueiros prevêem que acordo sai esta semana

KENNETH N. GILPIN
Do N.Y. Times

NOVA YORK — Após vários meses de demora, as negociações que impediram os empréstimos dos bancos comerciais para o Brasil podem estar chegando ao fim.

Fontes bancárias afirmam que, em meados desta semana, o País fortemente endividado, que deve US\$ 90 bilhões aos seus credores internacionais, poderá assinar uma carta de intenções com o Fundo Monetário Internacional concordando com um novo conjunto de medidas econômicas.

Este documento não permitiria que o FMI retomasse o pagamento das parcelas do seu próprio programa do empréstimos no valor de US\$ 5,4 bilhões, isto deverá acontecer apenas em fins de setembro ou princípios de outubro quando o Comitê Executivo do FMI se reunir para discutir o acordo brasileiro. No entanto, isto permitiria que os banqueiros comerciais retomassem o pagamento das parcelas do seu empréstimo de US\$ 4,4 bilhões para o Brasil.

Os entendimentos brasileiros ocorreram durante uma semana, quando Carlos Langoni, diretor do Banco Central do Brasil, disse que um acordo, em princípio, teria sido alcançado com o Clube de Paris e países credores ocidentais para reprogramar a dívida de 1,6 bilhão de dólares (dívida governo-para-governo), que deverá vencer no decorrer deste e do próximo ano.

Após ter-se encontrado com funcionários em Paris, Carlos Langoni voou para Washington para conversar com Paul A. Volcker, presidente da Reserva Federal (o Banco Central norte-americano), e com R. T. McNamar, vice-secretário do Tesouro. Carlos Langoni, em seguida, foi para Nova York, onde o Grupo de Consultoria Bancária do Brasil realizou dois dias de reuniões.

Após a visita de Langoni a Washington, notícias circularam afirmando que os Estados Unidos estariam arranjando um novo crédito a curto prazo para o Brasil. Funcionários do Tesouro negaram esses boatos.

“Um pacote especial por parte dos Estados Unidos não me causaria uma grande surpresa”, disse William R. Cline, um importante membro do Instituto de Economia Internacional em Washington. “Mas o governo preferiria não apresentar uma sugestão destas antes do projeto de lei referente ao FMI passar pelo Congresso.”

No decorrer do último mês, os banqueiros se mostraram cada vez mais tensos em relação ao Brasil, na medida em que as negociações entre o Fundo Monetário Internacional e os brasileiros a respeito de um novo conjunto de medidas de austeridade iam arrastando-se cada vez mais.

Estas discussões foram iniciadas em princípios de junho, depois de o Fundo ter decidido fazer uma revisão da performance brasileira em função dos seus critérios.